

CONGREGAÇÃO DAS CAUSAS DOS SANTOS

Arquidiocese de Milão

Causa de Beatificação e de Canonização

do Servo de Deus

ÂNGELO RAMAZZOTTI

Patriarca de Veneza

Fundador do Pontifício Instituto das Missões ao Exterior

(1800-1861)

Decreto sobre as virtudes

«Grande alma de sacerdote perfeito, de apóstolo evangélico, de prelado insigne da Igreja de Deus».

Com estas palavras o patriarca cardeal Ângelo Roncalli (São João XXIII) definiu o Servo de Deus Ângelo Ramazzotti, seu predecessor na cátedra de São Marcos em Veneza, traçando assim o perfil espiritual de um pastor profundamente enraizado no meio do seu povo e generosamente aberto ao mundo.

O Servo de Deus nasceu no dia 3 de agosto de 1800 em Milão. Foi batizado no dia seguinte com os nomes de Ângelo e Francisco. Os anos de formação foram coroados com a graduação *in utroque iure* na Universidade de Pavia em 1823. Dois anos mais tarde ele renunciou à carreira forense para iniciar os estudos teológicos. Foi ordenado sacerdote em Milão no dia 13 de junho de 1829. Naquele mesmo dia entrou na família dos Missionários de Rho, uma comunidade de padres diocesanos que se dedicava à pregação de retiros e missões populares. Por três vezes foi também seu superior.

A paixão pelo Evangelho e pela santificação do povo de Deus impulsionou-o a fazer da imensa diocese ambrosiana seu território de missão. Ele ia até os lugares mais longínquos e difíceis das montanhas, não somente para a pregação e a administração dos sacramentos, mas também para oferecer

ajuda social e, se necessário, ser juiz de paz, aproveitando da sua formação jurídica. Era particularmente sensível às necessidades da juventude pela qual tinha colocado à disposição, como oratório festivo, o ex-convento de São Francisco, em Saronno, cidade de seus pais, que deles havia herdado, e um orfanato onde, em 1848, acolheu também alguns filhos dos soldados austríacos depois da guerrilha das “Cinco Jornadas de Milão”.

Eleito Bispo de Pavia, Ramazzotti foi sagrado em Roma no dia 30 de junho de 1850. Antes de tomar posse da diocese, no dia 30 de julho, fundou o Seminário para as Missões ao Exterior, congregando, no ex-convento de sua propriedade, o primeiro grupo de candidatos para a missão, entre os quais João Mazzucconi, que será o primeiro mártir do Instituto (beatificado em 1984).

Conseguiu envolver na fundação os bispos da Lombardia, que, juntos com ele, assinaram a ata da instituição do Seminário no dia 1º de dezembro daquele mesmo ano. Desta forma, o Servo de Deus, que não tinha conseguido realizar pessoalmente sua vocação missionária por obediência aos superiores, foi o instrumento da Providência para a fundação do primeiro Instituto italiano de padres diocesanos e de leigos consagrados à missão *ad extra e ad gentes*.

Em 1858 o papa Pio IX promoveu dom Ramazzotti à Sé patriarcal de Veneza. O Servo de Deus permaneceu aí somente três anos, durante os quais desenvolveu uma intensa e multiforme atividade pastoral. Em 1859 convocou e presidiu o primeiro Concílio Provincial Vêneto.

Dom Ramazzotti se interessou para realizar a primeira expedição missionária, em 1860, das Irmãs de Caridade, assim chamadas de “Maria Menina”, em Bengala (Índia), e das Filhas da Caridade, chamadas de “Canossianas”, em Hong Kong.

A humildade e a caridade marcaram o Servo de Deus durante toda a sua vida, bem como o espírito de sacrifício que o levava a desafiar a dureza do frio invernal, recusando o aquecimento em seu quarto. Vivia a pobreza evangélica de maneira radical, e amava os pobres, pelos quais criou estruturas de acolhimento tanto em Pavia quanto em Veneza. Cuidou das meninas surdas-mudas, e por elas abriu escolas que mantinha com seus próprios bens. Preocupou-se com os jovens desempregados, tirando-os da rua, instituindo por eles escolas vespertinas e dando-lhes uma adequada formação. Durante a terrível epidemia de cólera que assolou a Lombardia em 1855, quis pessoalmente assistir aos doentes nos sanatórios. Em 1857, foi pessoalmente de barco aos campos alagados pelos rios Pó e Ticino, para levar conforto e ajuda aos habitantes presos em suas casas.

Sua ardente fé era de grande edificação para os fiéis: dedicava muitas horas à oração; visitava as igrejas onde estava exposto o Santíssimo Sacramento, permanecendo longamente em adoração; alimentava uma terna devoção à Santíssima Virgem Maria, por ele venerada como Aflita e Rainha dos Apóstolos; gostava de pregar os exercícios espirituais a todos, padres, seminaristas, leigos e até aos presos, homens e mulheres.

Nas escolhas pastorais, o Servo de Deus manifestava grande sabedoria, equilíbrio e solicitude paterna. Prodigalizou todas as suas energias na tentativa de reconduzir ao arrependimento os sacerdotes contrários ao dogma da Imaculada Conceição, pelos quais oferecia suas orações e sofrimentos até no leito de morte. Instituiu os assim chamados “sacerdotes de família”, isto é, padres empenhados, sobretudo, na pregação das missões nas várias paróquias, convivendo com eles na casa episcopal. Como bispo, continuou a guiar e acompanhar com o afeto e a oração os missionários do Instituto por ele fundado e espalhados pelo mundo afora.

Morreu no dia 24 de setembro de 1861, três dias antes de receber o barrete cardinalício pelas mãos do Bem-aventurado Papa Pio IX.

No dia 23 de maio de 1926 o Papa Pio XI decretou a união dos Institutos para as Missões ao Exterior de Milão com o Pontifício Seminário missionário dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo em Roma, dando vida assim ao Pontifício Instituto das Missões ao Exterior (PIME).

Em virtude da fama de santidade que gozava o Servo de Deus, foi celebrado, de 13 de fevereiro de 1976 a 16 de fevereiro de 1978, na Cúria eclesiástica de Milão, o Processo Diocesano, cuja validade jurídica foi reconhecida por esta Congregação com o decreto do dia 4 de dezembro de 1998.

Preparada a *Positio*, discutiu-se, segundo as normas, se o Servo de Deus tivesse exercido as virtudes de modo heróico.

Com êxito positivo, efetuaram-se o Congresso peculiar dos Consultores Teólogos, no dia 3 de março de 2015, e no dia 1º de dezembro do mesmo ano, a Sessão ordinária dos Padres Cardeais e Bispos, presidida por mim, Cardeal Ângelo Amato.

Enfim, apresentada uma relação cuidadosa de tudo isso ao Sumo Pontífice Francisco por parte do abaixo-assinado Cardeal Prefeito, Sua Santidade, acolhendo e confirmando os votos da Congregação das Causas dos Santos, hoje declarou:

No caso presente e para as finalidades pré-determinadas, consta que o Servo de Deus Ângelo Ramazzotti, Patriarca de Veneza, Fundador do Pontifício Instituto das Missões ao Exterior, exerceu em grau heróico as virtudes teologais da Fé, da Esperança e da Caridade seja para com Deus seja para com o próximo; exerceu do mesmo modo as virtudes cardeais da Prudência, da Justiça, da Temperança e da Fortaleza e as outras conexas.

O Sumo Pontífice deu também a ordem de redigir este decreto e de guardá-lo nas atas da Congregação das Causas dos Santos.

Dado em Roma, 14 de dezembro de 2015.

ANGELUS CARD. AMATO, S.D.B.
Praefectus

+ MARCELLUS BARTOLUCCI
Archiepiscopus tit. Mevaniensis
a Secretis